



Ao lado de Paes, Diego Quaquá destaca força da mobilização em São Gonçalo. PÁGINA 02

COOPERATIVISMO GERA OPORTUNIDADE E EMPREGO EM MARICÁ

Quaquá defende uma nova economia para ampliar renda, autonomia e crescimento profissional dos trabalhadores.

“O cooperativismo é uma nova economia que estamos construindo em Maricá.

A ideia é que as pessoas não dependam de favores para ter trabalho, empreender e crescer na própria cidade.

PÁGINA 03

CLIMA DE COPA TRANSFORMA TERAPIAS EM MOMENTOS DE INCLUSÃO NO SAREM II

O clima da Copa do Mundo tomou conta do Serviço de Atendimento e Reabilitação Especial de Maricá (Sarem II), em Ponta Grossa. Crianças atendidas pela unidade participam de jogos, oficinas e atividades terapêuticas inspiradas no maior evento do futebol mundial. Com o tema “Sarem II em Ritmo de Copa do Mundo 2026”, a iniciativa é conduzida pelos terapeutas da unidade e transforma o universo esportivo em uma ferramenta de aprendizagem e integração. PÁGINA. 04

AINDA SOBRE “GUERREIROS DO SOL”

Por: Fenando Uchôa



E “Guerreiros do Sol” chegou ao fim. Sucesso absoluto de audiência e crítica, o seriado da TV Globo, exibido em 2025 pela Globo Play Novelas, foi apresentado este ano desde 22 de abril de 20226, no horário das 22h, e sofreu cortes na TV aberta, mesmo assim, bateu 31% do Ibope entre os televisores ligados. PÁGINA. 02

CENTRO CIRÚRGICO
TECNOLOGIA E PRECISÃO
PARA SALVAR VIDAS

EDUCAÇÃO E EVIDÊNCIA
Conhecimento que transforma a prática e melhora os resultados.

ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

A hemodinâmica não para. Evoluímos para cuidar melhor, inovar com propósito e salvar mais vidas.

ATENDIMENTO SEM INTERRUÇÃO
Estruturas integradas e equipes preparadas para responder a cada segundo.

24 HORAS

DR. PAULO EDUARDO KYBURZ
Cardiologista intervencionista e referência em hemodinâmica, compartilha sua visão sobre os avanços, os desafios e o futuro da cardiologia intervencionista.

INOVAÇÃO COM IMPACTO
Tecnologias e técnicas avançadas ampliam possibilidades e redefinem o cuidado.

PÁGINA 04 e 05

Julio Lopes celebra Maricá e defende manutenção dos royalties



Acompanhado do amigo Sebastião, o deputado federal Julio Lopes esteve mais uma vez em Maricá e apresentou um panorama sobre o atual cenário político e econômico do Estado do Rio de Janeiro. PÁGINA. 07

CLIMA DE COPA TRANSFORMA TERAPIAS EM MOMENTOS DE INCLUSÃO NO SAREM II



O clima da Copa do Mundo tomou conta do Serviço de Atendimento e Reabilitação Especial de Maricá (Sarem II). Crianças atendidas pela unidade participam de jogos, oficinas e atividades terapêuticas inspiradas no maior evento do futebol mundial. PÁGINA. 06

Sanemar inicia obras do sistema de esgoto em Santa Paula



A Sanemar iniciou as obras do sistema de esgotamento sanitário em Santa Paula, com a instalação de 32,6 km de rede e a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), o projeto vai beneficiar mais de 14 mil moradores. PÁGINA. 06

DIEGO QUAQUÁ AMPLIA PRESENÇA NO INTERIOR E FORTALECE ARTICULAÇÃO POLÍTICA NO ESTADO

Ex-secretário de Habitação do Rio, presidente estadual do PT percorre municípios, dialoga com lideranças e participa da construção da aliança em torno das eleições de 2026

O cenário político do Rio de Janeiro começa a ganhar novos contornos com a crescente presença de Diego Quaquá em diferentes regiões do estado. Presidente estadual do Partido dos Trabalhadores (PT) e pré-candidato a deputado federal, o dirigente vem cumprindo uma intensa agenda de encontros com lideranças políticas, representantes de movimentos sociais, trabalhadores e moradores da Região Metropolitana e do interior fluminense.

Também conhecido politicamente como Diego Zeidan, ele é filho do prefeito de Maricá e vice-presidente nacional do PT, Washington Quaquá. Embora carregue um sobrenome de forte presença na política fluminense, Diego procura consolidar uma trajetória própria, marcada pela experiência administrativa, pela atuação partidária e pela aproximação com as demandas dos municípios.

Antes de assumir o comando estadual do PT, Diego integrou a administração municipal do Rio de Janeiro durante a gestão de Eduardo Paes. Inicialmente, esteve à frente da área de Economia Solidária e Desenvolvimento e, posteriormente, assumiu a Secretaria Municipal de Habitação.

A experiência também fortaleceu a relação política e administrativa de Diego com Eduardo Paes, ex-prefeito do Rio e pré-candidato ao Governo do Estado. Atualmente, os dois participam da construção de uma frente política que reúne diferentes partidos em torno das eleições de 2026, com apoio à pré-candidatura de Paes ao Palácio Guanabara e à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mobilização política em São Gonçalo

Essa articulação ganhou força no sábado, 13 de junho, durante um encontro político realizado no Clube Mauá, em São Gonçalo. A atividade reuniu milhares de apoiadores, lideranças partidárias, representantes de movimentos sociais e autoridades de diferentes regiões do estado.

Organizado a partir da mobilização do prefeito Washington Qua-



Zeidan, Rodrigo Neves, Eduardo Paes, Diego Quaquá e o prefeito de Maricá, Washington Quaquá, durante o encontro que reuniu lideranças políticas, apoiadores e correligionários no Clube Mauá, em São Gonçalo. Com as dependências lotadas, o evento marcou uma grande demonstração de apoio à pré-candidatura de Eduardo Paes (PSD) ao Governo do Estado do Rio de Janeiro.

quá, o evento tornou-se uma das maiores demonstrações políticas deste período de pré-campanha no Leste Fluminense.

O Clube Mauá ficou lotado durante o encontro, que contou com a presença de Eduardo Paes, Diego Quaquá, deputados federais e estaduais, vereadores, prefeitos, secretários municipais, dirigentes partidários e representantes comunitários de cidades como São Gonçalo, Maricá e Niterói.

Ao avaliar a mobilização, Diego definiu o encontro como “potente” e destacou a força do trabalho coletivo.

“Essa é a única palavra que tenho para descrever essa manhã ao lado do nosso pré-candidato a governador, Eduardo Paes, dos prefeitos Washington Quaquá e Rodrigo Neves, das lideranças e de milhares de militantes. Cada grito e cada palavra que ouvimos, cada gesto e sorriso que vimos, mostraram a força do nosso trabalho coletivo. Vamos seguir juntos nessa caminhada para reeleger o presidente Lula e transformar o nosso estado”, afirmou.

Experiência administrativa e alianças

A relação com Eduardo Paes ocupa um espaço importante na trajetó-



Eduardo Paes ao lado de seu ex-secretário municipal de Habitação, Diego Quaquá, e da deputada estadual Zeidan, durante encontro político que reuniu lideranças e apoiadores em São Gonçalo.

ria recente de Diego. A experiência adquirida na administração da capital, especialmente na Secretaria de Habitação, permitiu ao dirigente acompanhar de perto os desafios das comunidades cariocas e participar da elaboração de políticas para áreas marcadas pelo déficit habitacional e pela necessidade de urbanização.

A aproximação entre PT e PSD também faz parte de uma articu-

lação mais ampla para as eleições estaduais. Embora pertençam a partidos distintos, Diego e Paes compartilham a defesa da reeleição de Lula e participam da formação de uma aliança que busca reunir forças políticas do campo progressista e do centro.

Diálogo com o interior fluminense com um olhar voltado para além da Região Metropolitana, Diego Quaquá também tem intensificado sua presença no interior do estado. Sua agenda já passou por municípios como Bom Jesus do Itabapana, Nova Friburgo, Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Macuco, Itaperuna e Campos dos Goytacazes. Durante as visitas, o dirigente procura ouvir lideranças, trabalhadores, produtores rurais e moradores, conhecendo as particularidades econômicas e sociais de cada região. O objetivo é aproximar o partido das necessidades da população e contribuir para a elaboração de políticas públicas conectadas à realidade dos municípios.

A presença no interior também acompanha um dos principais desafios atribuídos à aliança liderada por Eduardo Paes: ampliar a interlocução política para além da capital e construir uma agenda estadual capaz de contemplar as regiões Norte, Noroeste, Serrana, dos Lagos, Sul e Centro-Sul Fluminense. Em Itaperuna, Diego esteve no Assentamento Floresta de Belém, onde conversou com agricultores e conheceu os desafios enfrentados pelas famílias que vivem da produção de alimentos.

Juventude, qualificação e oportunidades

Em Campos dos Goytacazes, acompanhado pelo vereador Maicon Cruz, Diego visitou a Obra do Salvador, instituição coordenada pelo padre Wallace e reconhecida

por sua atuação nas áreas de inclusão social, educação e qualificação profissional.

Com décadas de serviços prestados, o projeto desenvolve ações voltadas principalmente para jovens em situação de vulnerabilidade, criando oportunidades de aprendizagem, capacitação e ingresso no mercado de trabalho.

Durante a visita, Diego conheceu as atividades realizadas pela instituição e destacou a importância de iniciativas que ofereçam perspectivas concretas para a juventude. A geração de empregos, a formação profissional e a ampliação das oportunidades para os jovens estão entre as pautas defendidas pelo dirigente em sua caminhada pelo estado.

Cultura e audiovisual em Maricá

Mesmo diante da intensa agenda política, Diego também tem reservado espaço para acompanhar iniciativas culturais. No Cine Henfil, em Maricá, participou do pré-lançamento de um programa de fomento ao audiovisual desenvolvido pela Companhia de Cultura e Turismo de Maricá, a Maré.

A iniciativa representa mais um passo para consolidar o município como polo de produção cinematográfica e audiovisual, estimulando projetos locais, atraindo novas produções e criando oportunidades de trabalho para artistas, técnicos, produtores e outros profissionais do setor.

Na ocasião, Diego foi fotografado ao lado do jornalista e produtor audiovisual Paulo Celestino, da Sicom Filmes, e da atriz e produtora Maria Julia. O encontro simbolizou a aproximação entre a política, a cultura e os profissionais que trabalham para fortalecer a economia criativa no município.



O jornalista e produtor audiovisual Paulo Celestino, ao lado de Diego Quaquá e da atriz e produtora Maria Julia, durante encontro que reuniu representantes da política e do setor cultural em Maricá

Ligue e anuncie na **Gazeta**
WhatsApp ☎ 21 99887-1245 Ligue agora!



SICOM - SISTEMA INTEGRADO DE COMUNICAÇÃO E MULTIMÍDIA
CNPJ: 15.684.174/0001-98 / EDIÇÃO 300 - MARICÁ, 18 DE JUNHO DE 2026

Diretor Executivo: Paulo de Almeida Celestino / Sub-editor: Sérgio Renato, Sara Santos Celestino e Paula Costa
Jurídico: Rogério Fontes Siqueira Repórter fotográfico: Marcus Pires / Diagramação: Paulo Celestino

As matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem obrigatoriamente o pensamento do jornal. As colunas e artigos de opinião são de colaboração espontânea, sem vínculo empregatício.

MARICÁ REÚNE COOPERATIVAS E ARTICULA NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO E RENDA

Encontro reuniu representantes de 15 cooperativas formalizadas e outras cinco em formação para discutir parcerias, novos mercados e o fortalecimento da economia local

Maricá realizou, na noite desta segunda-feira (15/06), o Encontro das Cooperativas de Maricá, iniciativa voltada à organização dos trabalhadores, à abertura de novas frentes de atuação profissional e ao fortalecimento do cooperativismo como instrumento de geração de trabalho, renda e desenvolvimen-

to econômico. A reunião contou com representantes de 15 cooperativas já formalizadas e de outras cinco que estão em processo de constituição. Trabalhadores, moradores e autoridades municipais também participaram do encontro, que debateu alternativas para ampliar a presença das cooperativas na economia



"Maricá está construindo uma nova economia: uma economia feita pelas pessoas, pelas famílias e pelos trabalhadores que querem crescer com autonomia, dignidade e organização coletiva". Washington Quaquá



da cidade.

Entre as possibilidades apresentadas estão a prestação de serviços para o município, a construção de parcerias com empresas privadas e a expansão da atuação das cooperativas para outros mercados, dentro e fora de Maricá.

Para o prefeito Washington Quaquá, o fortalecimento do cooperativismo representa um novo caminho para garantir autonomia aos trabalhadores e permitir que os moradores possam crescer profissionalmente sem depender de relações de favor ou de modelos que concentram renda.

"O cooperativismo é uma nova economia que estamos construindo em Maricá. A ideia é que as pessoas não dependam de favores para ter trabalho, empreender e crescer na própria cidade. Estamos falando de cooperativas de verdade, formadas por trabalhadores que se auto-organizam para gerar renda, fortalecer suas áreas de atuação e crescer coletivamente, sem exploração", afirmou o prefeito.

Formação profissional e acesso ao mercado

Segundo José Carlos Azevedo, responsável pela articulação e coordenação das cooperativas, uma das prioridades do movimento é criar oportunidades para profissionais que se qualificaram por meio de políticas públicas municipais, como o Passaporte Universitário, mas que ainda enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

"Grande parte desses profissionais agora precisa de encaminhamento para o mercado. A partir desse encontro, queremos construir uma nova economia na cidade, uma economia cooperativista, voltada para as pessoas e para as famílias", explicou.

A proposta é reunir trabalhadores com formação técnica, universitária e experiência em diferentes setores, criando estruturas coletivas capazes de disputar oportuni-



des, prestar serviços e desenvolver projetos de forma organizada. O modelo cooperativista também permite que os próprios profissionais participem das decisões, compartilhem responsabilidades e distribuam os resultados do trabalho de maneira mais equilibrada.

Profissionais apostam em novas oportunidades

Representantes das cooperativas apresentaram suas expectativas em relação à consolidação do setor no município. Para André Ferreira, integrante da cooperativa de odontologia, o incentivo ao cooperativismo pode abrir novas possibilidades para os profissionais formados em Maricá.

"Temos muitos profissionais formados, inclusive pelo Passaporte Universitário, que estão em busca de oportunidade. Esse apoio tem sido muito importante, porque não vemos esse tipo de incentivo em qualquer lugar. A expectativa é trabalhar em Maricá e também levar o cooperativismo para outros municípios do estado", afirmou.

Daniel Junior, representante da cooperativa de engenharia, destacou que a união entre os trabalhadores pode contribuir diretamente para o desenvolvimento urbano, econômico e social da cidade.

"A nossa expectativa é que Maricá se transforme por meio do cooperativismo, da associação de pessoas e da organização dos trabalhadores. Queremos contribuir para construir uma nova Maricá a partir do trabalho coletivo", declarou.

Diversificação da economia local: As cooperativas poderão atuar em diferentes áreas profissionais, reunindo especialistas, técnicos e trabalhadores para ampliar as oportunidades de inserção produtiva e atender às demandas do poder público, da iniciativa privada e da própria população.

Além de criar postos de trabalho, a iniciativa busca diversificar a economia municipal, estimular o empreendedorismo coletivo e manter uma parcela maior da renda circulando dentro da cidade.

O fortalecimento das cooperativas também poderá favorecer a participação dos trabalhadores locais em novos empreendimentos e projetos previstos para Maricá, garantindo que o crescimento econômico do município seja acompanhado pela geração de oportunidades para a população.

A expectativa é que novos encontros sejam realizados nas próximas semanas. As próximas etapas incluem o mapeamento das demandas existentes, a definição das áreas prioritárias de atuação, a organização administrativa das cooperativas e a articulação de oportunidades nos setores público e privado.

Com a ampliação do movimento, Maricá pretende consolidar o cooperativismo como uma política estratégica de desenvolvimento, transformando qualificação profissional em trabalho, renda e melhoria da qualidade de vida para os moradores.

Angioplastia e terapias estruturais novos caminhos da cardiologia

Em palestra realizada na Unimed Araruama, o cardiologista intervencionista Paulo Eduardo Kyburz apresentou novas tecnologias, procedimentos minimamente invasivos e defendeu a implantação de um serviço regional de hemodinâmica com funcionamento 24 horas

FOTO/PAULO CELESTINO

A evolução dos procedimentos realizados por cateter, que começaram a ganhar notoriedade principalmente no tratamento das artérias coronárias, está conduzindo a medicina a uma nova fronteira. Atualmente, a intervenção percutânea não se limita à angioplastia para desobstrução das artérias do coração. Ela alcança o tratamento de doenças valvares, alterações estruturais cardíacas, aneurismas, acidentes vasculares cerebrais, doenças vasculares e até determinados tumores.

Esse cenário de transformação foi apresentado pelo cardiologista intervencionista Dr. Paulo Eduardo Kyburz durante a palestra “Da angioplastia coronária à terapia estrutural complexa: onde estamos e para onde vamos”, realizada no dia 2 de junho, no auditório da Unimed, em Araruama.

Especialista pela Sociedade Brasileira de Cardiologia — SBC, membro titular da SBC e da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista — SBHCI, com pós-graduação em Cardiologia Clínica, Clínica Médica, Cardiologia Intervencionista e Hemodinâmica, Paulo Eduardo Kyburz falou durante aproximadamente 90 minutos para médicos, estudantes de Medicina e profissionais ligados à área da saúde.

A apresentação ofereceu uma visão abrangente sobre o desenvolvimento da intervenção percutânea, suas aplicações atuais, as tendências para os próximos anos e o impacto dessas tecnologias na rotina dos hospitais e, sobretudo, na recuperação dos pacientes.

Uma medicina cada vez menos invasiva

Na cardiologia, a angioplastia coronária é um dos exemplos mais conhecidos da medicina intervencionista. O procedimento utiliza cateteres introduzidos geralmente por uma artéria do punho ou da virilha para alcançar os vasos do coração. Quando uma obstrução é identificada, pode ser realizada a dilatação da artéria e a implantação de um stent para restabelecer o fluxo sanguíneo.

O cateterismo cardíaco também permite visualizar as artérias coronárias, medir pressões dentro das câmaras cardíacas, avaliar determinadas doenças das válvulas e, quando necessário, realizar procedimentos terapêuticos na mesma estrutura hospitalar.

Entretanto, o campo de atuação se expandiu. As intervenções por cateter são utilizadas hoje no tratamento de doenças valvares e estruturais do coração, incluindo procedimentos de substituição ou reparação de válvulas, fechamento de comunicações anormais entre as câmaras cardíacas e abordagens destinadas a pacientes que apresentam risco elevado para uma cirurgia convencional.



O cardiologista intervencionista Dr. Paulo Eduardo Kyburz apresentou os avanços da medicina intervencionista durante a palestra “Da angioplastia coronária à terapia estrutural complexa: onde estamos e para onde vamos”, realizada na Unimed, em Araruama

Esse avanço não significa o desaparecimento da cirurgia aberta. A escolha entre tratamento clínico, intervenção percutânea ou cirurgia deve considerar a doença, a anatomia, a idade, os riscos, as condições gerais do paciente e a avaliação de uma equipe multidisciplinar. Diretrizes internacionais destacam justamente a importância do chamado Heart Team, grupo formado por diferentes especialistas que analisa cada caso e participa da decisão terapêutica junto ao paciente. Segundo Paulo Eduardo Kyburz, o princípio da intervenção pode ser resumido como a utilização do “mínimo necessário” para diagnosticar e tratar a doença.

“A gente age de forma rápida e precisa no paciente. Tenta ser o mínimo invasivo para resolver o problema daquele doente e devolvê-lo para a sociedade. O tempo de internação é menor e os riscos de complicações também podem ser reduzidos”, explicou.

Mais resolutividade, menos espera nos hospitais

Um dos principais pontos defendidos pelo cardiologista foi a necessidade de ampliar a capacidade de resolução dos serviços de saúde. Para ele, aumentar apenas o número de unidades ou de leitos hospitalares não soluciona o problema quando o paciente continua esperando por um cateterismo, uma tomografia, uma cirurgia ou a implantação de um marca-passo.

“O nosso objetivo não deve ser apenas criar hospitais. Precisamos viabilizar métodos e meios de resolver a doença. Primeiro, preveni-la; depois, tratá-la. Não adianta criar mais leitos para o paciente ficar aguardando um cateterismo ou uma cirurgia. Precisamos criar centros especializados, capazes de tratar os doentes”, afirmou.

Kyburz destacou que o tempo excessivo de internação também pode aumentar a exposição do

POR QUE A MEDICINA INTERVENCIONISTA MUDOU A MEDICINA CONTEMPORÂNEA?
A “Sala de Hemodinâmica” nos dias de hoje:

O Fim da Era das Grandes Incisões	O Presente
<p>O Passado</p> <p>O Custo Biológico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior trauma cirúrgico • Longas internações • Alta morbidade 	<p>A Precisão Percutânea</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agressão tecidual mínima • Recuperação rápida • Viabilidade para alto risco

paciente a infecções hospitalares, imobilidade e outras complicações. Por isso, a estrutura hospitalar precisa estar associada a equipes qualificadas, equipamentos disponíveis e fluxos que permitam diagnóstico e tratamento em tempo adequado. “Resolutividade é a solução. E a resolutividade minimamente invasiva, quando corretamente indicada, pode ser a melhor solução”, declarou.

Da artéria coronária às estruturas do coração

O título da palestra sintetiza uma mudança histórica. Durante décadas, a cardiologia intervencionista esteve fortemente associada à desobstrução das artérias coronárias. Com o desenvolvimento de novos cateteres, próteses, stents, sistemas de imagem e dispositivos, tornou-se possível tratar condições progressivamente mais complexas. Entre os procedimentos que representam essa evolução estão as intervenções em oclusões coronárias crônicas, conhecidas internacionalmente pela sigla CTO, as angioplastias de bifurcações, o tratamento de lesões extensas ou calcificadas e as terapias estruturais cardíacas. A terapia estrutural envolve doenças que atingem principalmente válvulas, paredes, câmaras e outras estruturas do coração. O tratamento percutâneo pode incluir, conforme a indicação clínica, implantes valvares, reparações de válvulas, fechamento de defeitos cardíacos e outras intervenções guiadas por diferentes modalidades de imagem. A European Association of Percutaneous Cardiovascular Interventions aponta que os procedimentos para desobstrução coronária, substituição e reparação de válvulas estão se tornando mais frequentes

diante do envelhecimento populacional e do crescimento das doenças cardiovasculares.

Integração entre diferentes especialidades

Embora a cardiologia tenha protagonizado parte expressiva dessa evolução, as técnicas minimamente invasivas avançam também em outras áreas.

Na neurologia e na neurorradiologia intervencionista, cateteres podem ser utilizados para o tratamento de determinados acidentes vasculares cerebrais, aneurismas e malformações arteriovenosas. Na cirurgia vascular, são empregados em casos selecionados de obstruções arteriais, aneurismas e outras doenças dos vasos. Na radiologia intervencionista, auxiliam em embolizações, drenagens, biópsias e tratamentos de determinados tumores.

Isso não significa que todos esses procedimentos sejam realizados indistintamente em uma única sala ou pela mesma equipe. Cada área exige profissionais habilitados, protocolos próprios, equipamentos adequados, retaguarda hospitalar e integração com serviços de emergência, terapia intensiva, imagem, cirurgia e anestesiologia.

Para Kyburz, porém, todas compartilham um princípio: alcançar a região doente de maneira precisa, reduzindo o trauma provocado por grandes incisões sempre que a técnica minimamente invasiva for segura e indicada.

“Eu falo da intervenção como um método global de terapêutica, não exclusivo da cardiologia. Temos a neurointervenção, que hoje permite tratar determinados casos de AVC, aneurismas e malformações.

Temos a radiologia intervencionista, a intervenção vascular e outras áreas que estão crescendo muito”, observou.

Japão e intercâmbio científico internacional

Durante a palestra, o cardiologista também destacou a contribuição de centros internacionais para a evolução das intervenções complexas. Ele citou particularmente o Japão, país que desenvolveu técnicas, estratégias e materiais utilizados no tratamento percutâneo das oclusões coronárias crônicas. Segundo o médico, a resistência cultural e clínica à realização de cirurgias abertas em determinados contextos estimulou especialistas japoneses a aperfeiçoarem alternativas por cateter.

“Graças ao Japão, tivemos grandes avanços no tratamento das oclusões crônicas. Foram desenvolvidas técnicas e houve uma evolução dos materiais disponibilizados pela indústria. Isso contribuiu para o avanço da intervenção”, afirmou.

Congressos e encontros internacionais também exercem papel decisivo nessa transformação. Casos complexos são apresentados e discutidos por profissionais de diferentes países, algumas vezes com transmissão ao vivo de procedimentos, permitindo a comparação de estratégias e a disseminação de novas práticas.

“Esses encontros servem para a troca de experiências e para o enriquecimento da ciência. Um médico vem de outro país, traz uma ideia e soma sua experiência à nossa. Essa troca é fundamental para que todos possam se aperfeiçoar”, acrescentou.



CARDIOLOGIA: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS

FOTO/MARCUS PIRES

Tecnologia, imagens e decisões mais precisas

Outro ponto central da medicina intervencionista contemporânea é a utilização combinada de diferentes exames e tecnologias.

Além da angiografia convencional, os especialistas podem recorrer, de acordo com cada caso, à angiotomografia, ao ecocardiograma, à ressonância magnética, à ultrassonografia intracoronária, à tomografia de coerência óptica e aos métodos destinados a avaliar a repercussão funcional de uma obstrução.

Essas ferramentas ajudam a determinar se uma lesão realmente compromete o fluxo sanguíneo, qual é sua extensão, como o procedimento deve ser planejado e se o resultado obtido foi satisfatório. A avaliação fisiológica e a imagem intracoronária vêm assumindo importância crescente no planejamento de intervenções complexas. O avanço da inteligência artificial, da robótica, da reconstrução tridimensional e da integração de imagens também deverá ampliar a precisão dos procedimentos. A tendência é que os profissionais disponham de informações mais detalhadas antes e durante cada intervenção, reduzindo incertezas e permitindo uma abordagem cada vez mais individualizada.

Prevenção continua sendo fundamental

Apesar de todos os avanços tecnológicos, Paulo Eduardo Kyburz enfatizou que a prevenção permanece como o primeiro instrumento de combate às doenças cardiovasculares.

Acompanhamento médico, alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, controle da pressão arterial, do colesterol e do diabetes, abandono do tabagismo e atenção aos antecedentes familiares continuam fundamentais. No entanto, mesmo uma pessoa aparentemente saudável, esportista e com exames anteriores sem alterações importantes pode apresentar uma doença cardiovascular. Por esse motivo, a avaliação não deve se limitar a uma lista padronizada de exames.

“Cada caso é um caso. A investigação deve ser individualizada. Um paciente esportista pode não apresentar alterações evidentes, mas possuir um histórico familiar muito importante. Nesse caso, a investigação precisa ser mais aprofundada”, explicou.

O cardiologista mencionou situações em que pacientes acompanhados regularmente apresentaram eventos inesperados. Segundo ele, esses casos demonstram que o raciocínio médico precisa reunir sintomas, histórico familiar, fatores de risco, estado emocional, exames e contexto de vida.

“O paciente é um indivíduo, um universo cercado por vários aspectos. O médico precisa investigar de verdade, aprofundar-se na individualidade e no contexto daquele



Profissionais e estudantes ligados à área da saúde interagiram com o cardiologista Dr. Paulo Eduardo Kyburz, esclareceram dúvidas sobre procedimentos minimamente invasivos e destacaram a necessidade de uma unidade de hemodinâmica 24 horas na região, estrutura considerada fundamental para garantir diagnósticos rápidos, atendimento imediato a emergências cardiovasculares e maiores chances de salvar vidas.

FOTO/MARCUS PIRES

doente.”

A importância da anamnese

Durante a entrevista, Kyburz ressaltou o valor da anamnese, nome dado à entrevista clínica estruturada realizada pelo médico. É nesse momento que são obtidas informações sobre sintomas, histórico de saúde, medicamentos, hábitos, antecedentes familiares e circunstâncias que podem contribuir para a doença.

Segundo ele, um exame aparentemente pouco preocupante não deve ser analisado isoladamente quando o paciente apresenta dor no peito, estresse intenso ou outros fatores relevantes.

“Nada deve ser tratado como besteira. É preciso juntar o conjunto da anamnese e da investigação. O médico é um investigador. Ele precisa se colocar no lugar do paciente e perguntar se existe alguma coisa a mais.”

Cateterismo: indicação deve ser individualizada

Questionado sobre o exame de maior precisão para identificar obstruções nas artérias coronárias, o cardiologista explicou que a cinecoronariografia, popularmente conhecida como cateterismo, continua sendo uma referência invasiva importante para a avaliação da anatomia coronária.

Entretanto, o procedimento não deve ser realizado indiscriminadamente. Sua indicação depende dos sintomas, dos fatores de risco, dos resultados de exames não invasivos e da suspeita clínica.

“Não precisamos fazer cateterismo inadvertidamente em pacientes sem indicação ou sem uma situação que nos leve a suspeitar de doença obstrutiva. Mas, em determinados contextos, ele é um exame de precisão para definir o diagnóstico e a estratégia de tratamento”, esclareceu.

Exames não invasivos, como a angiotomografia coronariana, podem demonstrar a presença de placas e estreitamentos. Quando os resultados indicam doença relevante ou quando os sintomas justificam uma investigação invasiva, o cateterismo pode confirmar a gravidade da obstrução e permitir o planejamento da angioplastia ou de uma cirurgia de revascularização.

Hemodinâmica 24 horas para a Região dos Lagos

Após responder às perguntas do público, Paulo Eduardo Kyburz concedeu entrevista ao jornalista Paulo Celestino e abordou a possibilidade de implantação de um centro de hemodinâmica com funcionamento ininterrupto na região. Uma unidade desse tipo poderia atender moradores de Araruama e, dependendo da organização regional, dos pactos de saúde, dos critérios técnicos e do tempo de deslocamento, receber pacientes de municípios como Maricá, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e outras cidades próximas.

O cardiologista explicou que a criação de uma hemodinâmica depende de estudos populacionais, análise da demanda, planejamento hospitalar, habilitação, financiamento e articulação entre os governos municipais e estadual.

“Existe todo um trâmite que precisa ser contextualizado em relação ao número de habitantes e à necessidade de um aparelho de hemodinâmica que atenda essa população”, explicou.

Para ele, entretanto, é fundamental que a população tenha acesso a um serviço disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, principalmente para o atendimento de doenças agudas.

“Precisamos disponibilizar o tratamento em tempo hábil para os pacientes com problemas agudos. O paciente precisa ser tratado na fase aguda. Para isso, temos que ter um hemodinamicista disponível 24 horas por dia, sete dias por semana.”

No infarto, cada minuto conta

A defesa de um serviço regional permanente está diretamente relacionada ao tratamento do infarto agudo do miocárdio. Em determinados tipos de infarto, a artéria coronária é subitamente obstruída, interrompendo a chegada de sangue e oxigênio a uma área do coração. Quanto maior a demora para restabelecer o fluxo, maior pode ser a perda de músculo cardíaco.

A angioplastia primária, quando indicada e disponível dentro do tempo recomendado, é uma das principais estratégias de reperfusão. O Ministério da Saúde orienta que ela seja iniciada preferencialmente em até 90 minutos após a admissão do paciente em um hospital habilitado. Nos casos em que é necessária transferência, o intervalo entre o primeiro atendimento e a realização da angioplastia deve, idealmente, permanecer dentro dos limites definidos pelos protocolos assistenciais.

Quando a transferência para uma unidade com angioplastia não pode ocorrer no período adequado, medicamentos trombolíticos podem ser utilizados em casos selecionados, de acordo com os protocolos médicos e as contraindicações existentes.

“Num raio em que o paciente possa chegar à cidade em uma hora ou uma hora e meia de ambulância, pode-se salvar uma vida. Fazer o exame no menor tempo possível é muito diferente de permanecer



Mesmo diante dos expressivos avanços tecnológicos da medicina, o cardiologista Paulo Eduardo Kyburz ressaltou que a prevenção continua sendo a principal aliada no combate às doenças cardiovasculares, por meio do acompanhamento médico regular, da atenção aos fatores de risco e da adoção de hábitos saudáveis.

FOTO/MARCUS PIRES

aguardando por uma ou duas semanas depois do evento. Isso é inadmissível”, declarou Kyburz.

Uma rede, não apenas um equipamento

A instalação de um aparelho de hemodinâmica, isoladamente, não garante o atendimento adequado. Para funcionar 24 horas, o serviço precisa contar com cardiologistas intervencionistas, enfermeiros, técnicos, anestesiologia, unidade de terapia intensiva, laboratório, banco de sangue, diagnóstico por imagem, cirurgia de retaguarda e sistema eficiente de regulação e transporte.

Também é necessário integrar o serviço ao SAMU, às UPAs, aos hospitais municipais e às unidades de saúde dos municípios vizinhos. O objetivo é que o paciente com suspeita de infarto seja identificado rapidamente, tenha um eletrocardiograma realizado, receba o atendimento inicial e seja encaminhado diretamente para o local capaz de realizar a reperfusão.

O próprio Ministério da Saúde destaca que o atendimento nos primeiros minutos é fundamental para reduzir as mortes por infarto e organiza a assistência por meio de uma linha de cuidado que envolve SAMU, unidades de emergência e hospitais de referência.

Uma estrutura planejada nesses moldes também poderia, futuramente, reunir outros serviços intervencionistas. Entretanto, o atendimento a emergências neurológicas e vasculares exigiria equipes especializadas adicionais e protocolos próprios.

Responsabilidade municipal e articulação estadual

Ao ser questionado sobre qual esfera governamental seria responsável pela implantação do centro, Kyburz explicou que a iniciativa geralmente começa no município, mas precisa avançar por meio da articulação com o Estado e com os órgãos responsáveis pela organização e financiamento da rede de saúde. “Na maioria das vezes, é uma solicitação municipal. Depois, ocorre uma vinculação estadual. Existe um trâmite político e administrati-

vo que precisa acontecer para que o projeto se concretize.”

Além da decisão política, a proposta precisaria demonstrar viabilidade técnica, demanda regional, capacidade hospitalar, sustentabilidade financeira e integração com a rede pública e, eventualmente, suplementar.

Onde estamos e para onde vamos

A medicina intervencionista encontra-se em um momento de expansão. Procedimentos antes realizados exclusivamente por grandes cirurgias passaram a ser tratados, em pacientes selecionados, por pequenas punções e cateteres. Simultaneamente, técnicas destinadas inicialmente a casos mais simples estão sendo aplicadas em doenças coronárias, valvares e estruturais cada vez mais complexas.

O futuro deverá ser marcado por maior integração entre especialidades, planejamento tridimensional, imagens de alta resolução, inteligência artificial, materiais mais precisos e tratamentos personalizados. A formação dos profissionais também precisará acompanhar essa evolução, com treinamento permanente, discussão multidisciplinar e atualização científica.

Para a população da Região dos Lagos e dos municípios do entorno, no entanto, o avanço mais urgente talvez seja transformar o conhecimento já disponível em acesso efetivo. Isso significa construir uma rede capaz de reconhecer rapidamente uma emergência, transportar o paciente com segurança e oferecer o tratamento adequado dentro da janela em que ele pode produzir os melhores resultados.

A principal mensagem deixada pela palestra é que inovação não se resume à aquisição de máquinas. Ela depende da integração entre tecnologia, conhecimento, planejamento público, profissionais qualificados e capacidade de resolução. Em situações cardiovasculares graves, essa integração pode representar a diferença entre uma longa espera e um atendimento imediato — e, em muitos casos, entre a perda irreversível de funções e a preservação da vida.



O cardiologista Dr. Francisco ao lado do também cardiologista Dr. Paulo Eduardo Kyburz, palestrante do encontro realizado em Araruama

Clima de Copa transforma terapias em momentos de inclusão no Sarem II

Programação especial utiliza o futebol para estimular a coordenação motora, a comunicação, a socialização e o trabalho em equipe

O clima da Copa do Mundo tomou conta do Serviço de Atendimento e Reabilitação Especial de Maricá (Sarem II), em Ponta Grossa. Desde terça-feira (16/06), crianças atendidas pela unidade participam de jogos, oficinas e atividades terapêuticas inspiradas no maior evento do futebol mundial. A programação segue até sexta-feira (19/06), reunindo diversão, inclusão e estímulos importantes para o desenvolvimento dos assistidos.

Com o tema "Sarem II em Ritmo de Copa do Mundo 2026", a iniciativa é conduzida pelos terapeutas da unidade e transforma o univer-

so esportivo em uma ferramenta de aprendizagem e integração. Entre as atividades estão jogos e brincadeiras temáticas, dinâmicas de interação social, exercícios de coordenação motora, ações voltadas ao trabalho em equipe e oficinas criativas relacionadas ao futebol. De acordo com a psicóloga do Sarem II, Carla Tavares, cada dinâmica é planejada considerando as características e necessidades individuais das crianças, garantindo que todos possam participar das experiências propostas.

"Nosso objetivo é criar momentos que incentivem a socialização e a integração entre as crianças. Cada



dinâmica é pensada e adaptada de acordo com as necessidades dos assistidos, proporcionando experiências de interação, desenvolvimento e participação. Estamos tendo um retorno muito positivo e vamos seguir com a programação ao longo da semana", destacou.

Mais do que aproveitar a mobilização provocada pela Copa do Mundo, a programação utiliza o interesse das crianças pelo futebol para tornar o processo terapêutico mais envolvente. Por meio das brincadeiras, são trabalhadas habilidades como atenção, raciocínio, comunicação, equilíbrio, coordenação motora e convivência coletiva.

Para Tamara Costa, mãe do pequeno João, atendido no Sarem II, as atividades temáticas tornam o aprendizado mais espontâneo e contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre as crianças.

"Essas atividades têm um papel muito importante no desenvolvimento do meu filho, principalmente pela interação com outras crianças. Como tudo acontece de forma lúdica, o aprendizado e a evolução ocorrem de maneira mais natural e leve", afirmou.

A programação é promovida pela Secretaria de Pessoa com Defici-



ência e Inclusão e reforça a importância de estratégias terapêuticas capazes de unir acolhimento, criatividade e participação, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada criança.

SISTEMA DE ESGOTO VAI BENEFICIAR 14 MIL MORADORES DE SANTA PAULA

As obras incluem a instalação de 32 quilômetros de rede e a construção de uma nova Estação de Tratamento no bairro

FOTOS/BERNARDO GOMES

Maricá iniciou na segunda-feira 15 de junho as obras do sistema de esgotamento sanitário em Santa Paula, executadas pela Companhia de Saneamento de Maricá (Sanemar). Com a instalação de 32,6 km de rede e a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), o projeto vai beneficiar mais de 14 mil moradores, levando mais saú-

de, qualidade de vida e preservação ambiental para a região.

A nova ETE terá capacidade de tratamento de 20 litros por segundo, atendendo cerca de 5.234 famílias. A obra é um marco na estratégia de universalização do saneamento da cidade, reduzindo o descarte irregular de resíduos e protegendo o solo e os recursos hídricos locais.



O diretor técnico operacional da Sanemar, Magno Silva, reforça que o investimento traz impactos imediatos para o cotidiano dos moradores. "A nova rede leva saneamento básico e saúde para Santa Paula. É um avanço essencial que protege o meio ambiente e prepara a cidade para um futuro mais sustentável", afirmou.

O município segue com o plano de expansão do saneamento em todo o território. A capacidade de tratamento será ampliada com a implantação de uma nova estação e emissários terrestre e submarino em Itaipuaçu, consolidando o compromisso da cidade com a infraestrutura e o bem-estar da população.



JULIO LOPES CELEBRA OS 212 ANOS DE MARICÁ E DEFENDE MANUTENÇÃO DOS ROYALTIES

Em visita ao município, deputado federal analisou o cenário político do Rio, comentou a gestão do governador interino e falou sobre transporte público

FOTOS/DIVULGAÇÃO

Acompanhado do amigo Sebastião, conhecido como Tiãozinho, o deputado federal Julio Lopes esteve mais uma vez em Maricá para prestigiar as comemorações pelos 212 anos de emancipação político-administrativa do município. Durante entrevista à equipe da Gazeta 24 Horas, o parlamentar parabenizou os maricaenses e apresentou um panorama sobre o atual cenário político e econômico do Estado do Rio de Janeiro.

Ao avaliar a situação dos municípios fluminenses, Julio Lopes destacou o ambiente de incerteza provocado pelas mudanças no comando do Governo do Estado. Segundo ele, a transição despertou dúvidas e apreensão na população, especialmente diante das discussões jurídicas sobre a sucessão estadual.

Apesar do momento considerado atípico, o deputado afirmou manter uma visão otimista sobre os próximos meses e avaliou positivamente as primeiras medidas adotadas pelo governador interino, o desembargador Ricardo Couto.

“O Estado vive um momento de ansiedade e dúvida, mas sou sempre otimista. Acredito que o governador interino fará um trabalho de organização e enxugamento da máquina, preparando o Rio de Janeiro para melhorar. Tenho convicção de que chegaremos às eleições de outubro em uma situação melhor do que estamos hoje”, declarou.

Julio Lopes também defendeu que a disputa pelo Governo do Estado seja conduzida com propostas, diálogo e debates voltados ao desenvolvimento do Rio de Janeiro.

“Esperamos que todos os que estão postulando o cargo de governador apresentem uma postura de crescimento, boa conversa e bons debates, para que tenhamos um resultado positivo nas eleições”, acrescentou.

Deputado avalia governo interino de Ricardo Couto

Questionado sobre a permanência de um desembargador à frente do Executivo estadual e sobre a possibilidade de o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro assumir o cargo, Julio Lopes afirmou que a questão depende das decisões do Supremo Tribunal Federal.

Embora tenha reconhecido a existência de uma ordem constitucional de sucessão, o parlamentar ressaltou que as decisões judiciais mantiveram Ricardo Couto interinamente no comando do estado. “A vida real acabou produzindo essa situação, que está sendo analisada pelo Supremo Tribunal Federal. O desembargador Ricardo Couto está como governador interino e tem tomado providências que vêm sendo bem recebidas por parte da população”, afirmou.

Segundo Julio Lopes, medidas relacionadas ao controle de despesas, à reorganização administrativa e à revisão da estrutura do governo merecem reconhecimento.

“Como político, pré-candidato e, sobretudo, cidadão do Estado do Rio de Janeiro, tenho que reconhecer a postura que ele vem adotando. Vamos aguardar a decisão da Justiça e torcer para que seja escolhido o melhor caminho para o Rio. Neste momento, as ações de enxugamento da máquina e correção de problemas administrativos



O deputado federal Julio Lopes ao lado dos amigos Gerson, Sebastião e Nei, durante a confraternização pelos 212 anos de Maricá. “É sempre uma alegria retornar a esta cidade, celebrar sua história e estar perto de amigos. Um salve a Maricá e a todos os maricaenses”, destacou o parlamentar.

estão sendo bem avaliadas”, disse.

Royalties são fundamentais para Maricá e para o estado

Um dos principais assuntos abordados durante a entrevista foi o julgamento sobre a divisão dos royalties do petróleo. A possibilidade de alteração no atual modelo de distribuição provoca preocupação em Maricá e em outros municípios produtores, que dependem desses recursos para financiar políticas públicas e investimentos estruturantes.

Julio Lopes afirmou que tem acompanhado diretamente o tema em Brasília e mantido conversas com representantes do Governo do Estado. O deputado declarou acreditar que o Supremo Tribunal Federal reconhecerá a inconstitucionalidade das mudanças que ampliam a distribuição dos recursos entre estados e municípios não produtores.

“Tenho trabalhado muito nessa questão. Estive várias vezes com o governador Ricardo Couto discutindo o assunto e também temos atuado em Brasília. Como já houve o voto da ministra Cármen Lúcia pela inconstitucionalidade, acredito fortemente que esse entendimento será mantido”, declarou.

Para o parlamentar, os royalties possuem natureza compensatória e devem beneficiar prioritariamente os territórios afetados pela exploração de petróleo.

“Os royalties são fundamentais não apenas para Maricá, mas para todo o Estado do Rio de Janeiro. Eles têm hoje uma importância estrutural da qual o estado não pode prescindir. O mesmo acontece com o Espírito Santo e com outros territórios diretamente impactados pela produção”, explicou. Julio Lopes argumentou que uma divisão dos recursos entre os 26 estados e o Distrito Federal produziria valores pouco representativos para muitas unidades da Federação, enquanto provocaria perdas bilionárias nos estados produtores.

“Quando se divide o recurso entre todos os estados e, depois, entre todos os municípios brasileiros, o resultado individual se torna muito pequeno. Para algumas regiões, esse valor não provocaria uma mudança estrutural. Já a retirada de bilhões de reais do Rio de Janeiro e do Espírito Santo teria um



Julio Lopes também se encontrou com o amigo de longa data Junior do Gás. Durante a visita a Maricá, o deputado federal reafirmou sua defesa pela manutenção dos royalties do petróleo nos estados e municípios produtores. “Os royalties são uma compensação pelos impactos da exploração e devem permanecer onde a atividade acontece, garantindo investimentos, desenvolvimento e preparação para o futuro”, destacou.

impacto enorme”, avaliou.

O deputado reforçou que os recursos devem ajudar os municípios produtores a enfrentar os impactos ambientais, econômicos e sociais da atividade petrolífera, além de permitir a preparação para o período em que a exploração deixar de ser uma das principais fontes de receita.

“A natureza dos royalties é indenizatória. Trata-se de uma compensação por uma exploração que produz impactos ambientais. Esses recursos precisam ser aplicados onde a atividade acontece, na recuperação ambiental, na sustentabilidade e na preparação de uma nova economia para o futuro”, defendeu.

Pagamento eletrônico no transporte público

Durante a entrevista, Julio Lopes também comentou as dificuldades enfrentadas por passageiros com a adoção do cartão Jaé no transporte público da cidade do Rio de Janeiro. Entre as reclamações estão a impossibilidade de pagar determinadas viagens com dinheiro em espécie e a necessidade de utilizar o cartão ou outros meios eletrônicos.

O deputado reconheceu que a mudança provoca transtornos du-

rante o período de adaptação, mas afirmou que a substituição gradual do dinheiro físico por sistemas eletrônicos é uma tendência internacional.

“Existe um inconveniente neste momento para parte da população. No entanto, nos sistemas de transporte das cidades mais desenvolvidas, o dinheiro em espécie vem deixando de ser utilizado por diferentes razões operacionais e de segurança”, afirmou.

Ex-secretário estadual de Transportes, Julio Lopes lembrou sua participação na implantação de um dos primeiros modelos de integração tarifária envolvendo Maricá. Segundo ele, a iniciativa possibilitou que moradores realizassem diferentes deslocamentos pagando uma tarifa integrada.

“Tenho muito orgulho de ter participado da implantação do Bilhete Único e da primeira integração metropolitana em Maricá. Isso representou uma diferença importante para os cidadãos que vivem no município”, destacou.

O parlamentar também defendeu a ampliação da gratuidade no

transporte coletivo.

“Acredito na universalidade do transporte público gratuito como um direito do cidadão. Em relação ao Jaé, embora exista um período de adaptação e algum incômodo para os usuários, o pagamento eletrônico é uma tendência mundial. Hoje, grande parte da população já utiliza cartões ou carteiras digitais pelo telefone celular”, acrescentou.

Mensagem aos maricaenses

Ao finalizar a entrevista, Julio Lopes parabenizou Maricá pelos 212 anos e manifestou o desejo de que o município continue avançando e proporcionando mais qualidade de vida à população.

“Maricá completa 212 anos de muita história. É uma festa e uma alegria poder estar novamente nesta cidade. Desejo que o município continue se desenvolvendo, ficando cada vez mais bonito, próspero e feliz para todos os seus moradores. Um salve para Maricá, com muita felicidade e alegria para todos”, concluiu.

PREFEITURA DE
**MA
RI
CÁ**



O maior investimento em obras da história de Maricá



*Mais qualidade de vida
Mais segurança*



R\$ 1,6 bilhão
em investimentos

- * **Asfalto**
- * **Drenagem**
- * **Saneamento**
- * **Pontes**

